

## MERCADO DE TRABALHO E GÊNERO NO BRASIL E NO MARANHÃO: o que apontam os dados da PNAD Contínua?

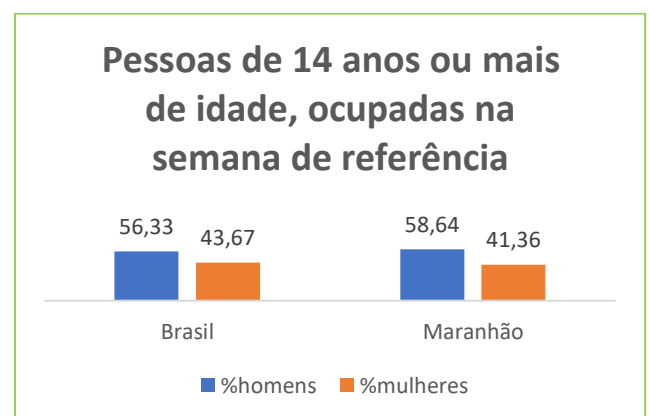
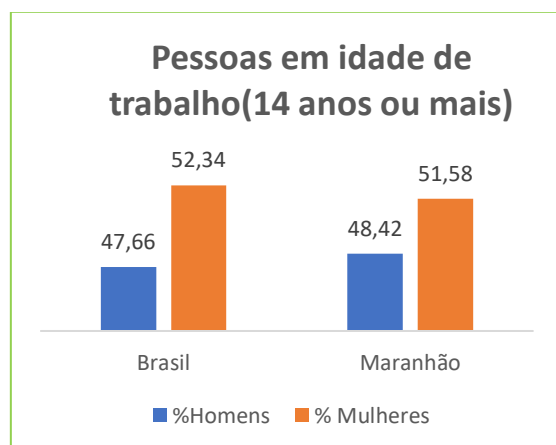
Esta edição do Boletim do Observatório Social e do Trabalho lança um olhar especial sobre o comportamento de alguns indicadores do mercado de trabalho no Brasil e no Maranhão segundo um recorte de gênero, tomando como principal fonte de dados a PNAD Contínua referente ao terceiro trimestre de 2018. Assim sendo, analisa as diferenças que marcam homens e mulheres em âmbito nacional e estadual no que tange **à taxa de ocupação, posição na ocupação, média de horas trabalhadas e rendimento médio real**.

Particularmente em relação **à taxa de ocupação**, conforme demonstra o

gráfico 1 a seguir, baseado nos dados da PNAD Contínua, referentes ao 3º trimestre de 2018, no Brasil, embora as mulheres representem a maioria da população em idade de trabalhar, ou seja 52,54%, ostentam uma taxa de ocupação de 43,67%, bem inferior, portanto, à registrada para os homens, correspondente a 56,33%.

Acompanhando tal tendência, no Maranhão, as mulheres representam 51,58% da população em idade de trabalho (14 anos ou mais) e os homens 48,42% desse universo, embora estes últimos sejam 58,64% do total de ocupados contra apenas 41,36% de mulheres nessa condição.

**Gráfico 1 - Brasil e Maranhão:** Pessoas de 14 anos ou mais de idade, total, em idade para trabalhar e ocupadas (%)



Fonte: IBGE. PNAD Contínua (Trimestral). DIEESE (2018)

No tocante à **posição na ocupação**, como demonstra a tabela 1, ainda segundo a PNAD Contínua, chama atenção o fato de 18,3% das mulheres brasileiras serem trabalhadoras domésticas sem carteira assinada, contra apenas 1% dos homens enquadrados nessa posição na ocupação. Se somadas a outras formas de trabalho precário, tais

como empregadas sem carteira assinada, empregadas do setor público sem carteira, conta própria e as que exercem algum trabalho familiar auxiliar, são 80,3% de mulheres, em geral, desprovidas de direitos trabalhistas e previdenciários contra 77,6% de homens nessa situação.

**Tabela 1 - Brasil:** Distribuição dos ocupados, segundo posição na ocupação e sexo - 2º trimestre de 2018 (em 1.000 pessoas)

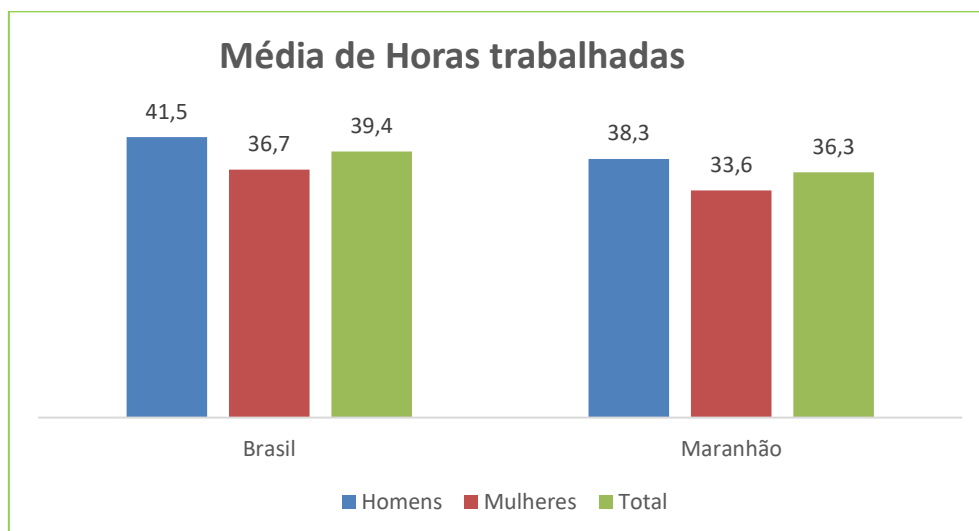
Posição na ocupação	Homem		Mulher		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Empregado com carteira assinada	841	18,5	736	15,2	1.577	16,8
Empregado sem carteira assinada	1.346	29,6	773	16,0	2.119	22,6
Trabalhador doméstico c/ carteira	(1)	0,1	78	1,6	83	0,9
Trabalhador doméstico s/ carteira	44	1,0	887	18,3	931	9,9
Setor público c/ carteira	16	0,4	28	0,6	45	0,5
Setor público s/ carteira	109	2,4	314	6,5	424	4,5
Militar e estatutário	68	1,5	64	1,3	132	1,4
Empregador	97	2,1	45	0,9	142	1,5
Conta própria	1.784	39,2	1.468	30,3	3.252	34,6
Trabalhador familiar auxiliar	244	5,4	447	9,2	691	7,4
<b>Total</b>	<b>4.552</b>	<b>100,0</b>	<b>4.842</b>	<b>100,0</b>	<b>9.394</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE. PNAD Contínua (Trimestral). DIEESE (2018)

No que tange à **média de horas habitualmente trabalhadas** por semana em todos os trabalhos, de acordo com o gráfico 2, no Brasil, no total, são 39,4 horas semanais contra 36,3 registradas no Maranhão. Contudo, considerando as diferenças de gênero, no Brasil, os

homens trabalham em média 41,5 horas semanais enquanto para as mulheres a jornada média de trabalho é de apenas 36,7 horas. Da mesma forma, no Maranhão, os homens trabalham em média mais que as mulheres, ou seja 38,3 contra 33,6 horas semanais

**Gráfico 2 – Brasil e Maranhão:** Média de horas habitualmente trabalhadas por semana em todos trabalhos (média em horas)

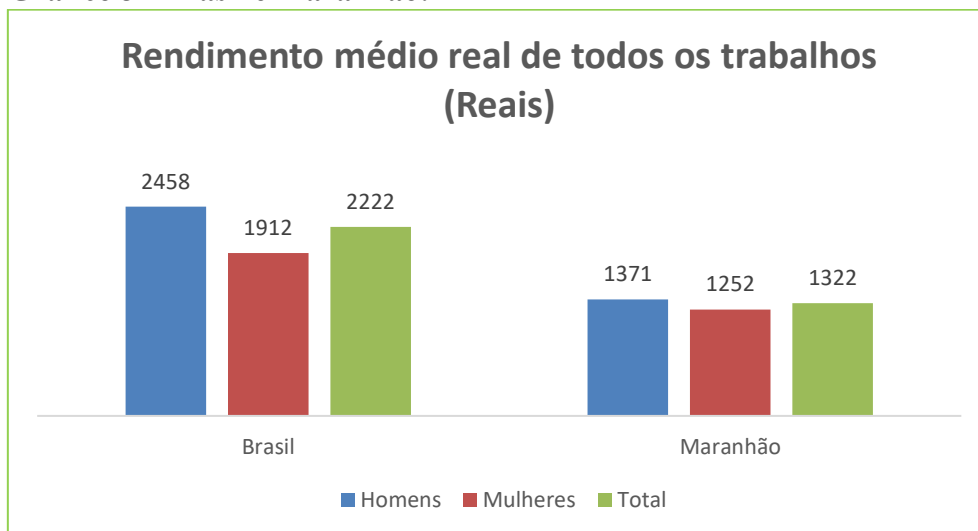


Fonte: IBGE. PNAD Contínua (Trimestral). DIEESE (2018)

Quanto ao **rendimento médio real** de todos os trabalhos, a PNAD Contínua referente ao terceiro trimestre de 2018, registra que, no total, este corresponde a R\$ 2.222,00, no Brasil, contra R\$ 1.322,00, no Maranhão. Segundo um recorte por gênero, tanto no Brasil quanto no Maranhão, mais uma vez as mulheres ostentam desvantagem em relação aos homens. De fato, como demonstra o gráfico 3 a seguir, no Brasil, o rendimento médio real das mulheres

(R\$ 1.912,00) ainda representa 78% do auferido pelos homens (R\$ 2.458,00), apesar de as primeiras superarem estatisticamente os segundos na população com mais de 10 anos de estudo (ver a tabela 2). Por outro lado, no Maranhão essa diferença se mostra menos gritante uma vez que o rendimento médio das mulheres (R\$ 1.252,00) corresponde a 91,3% do auferido pelos homens (R\$1.371,00).

**Gráfico 3 - Brasil e Maranhão:** Rendimento médio real de todos os trabalhos (Reais).



Fonte: IBGE. PNAD Contínua (Trimestral). DIEESE (2018)

**Tabela 2 -** Pessoas com 10 anos ou mais anos de idade por situação, sexo e ano de estudo, 2015 em percentual (%)

Brasil			
	Total	Homem	Mulher
Total	100	48,12	51,88
Sem instrução e menos de 1 ano	8,48	4,17	4,31
Até 9 anos	48,42	24,46	23,95
De 10 a 12 anos	29,49	13,75	15,75
De 13 a 14 anos	3,4	1,48	1,92
De 15 ou mais anos	9,96	4,14	5,82

MARANHÃO			
	Total	Homem	Mulher
Total	100	48,77	51,23
Sem instrução e menos de 1 ano	15,39	8,12	7,27
Até 9 anos	53,08	27,37	25,74
De 10 a 12 anos	25,09	10,95	14,13
De 13 a 14 anos	1,74	0,66	1,08
De 15 ou mais anos	4,49	1,6	2,9

Fonte: IBGE-SIDRA.(2015)

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua**. Rio de Janeiro. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 11 dez. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.**SIDRA**. Rio de Janeiro. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/272/>. Acesso em: 13 dez.2018.



RESPONSÁVEIS

*Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Valéria Ferreira Santos de Almada Lima*

*Cléa Nathanny Fonseca dos Santos (Bolsista de Iniciação Científica da FAPEMA)*

*Marília de Moraes Silva (Bolsista de Iniciação Científica do CNPq).*